

TVS UNIVERSITÁRIAS, DIGITALIZAÇÃO E CAMPO PÚBLICO: DEZ ANOS DEPOIS

[RELATÓRIO DE PESQUISA]

Carine Felkl Prevedello
Universidade Federal do Rio de Janeiro

[RESUMO ABSTRACT RESUMEN]

A transição das TVs universitárias vinculadas ao campo público de emissoras no Brasil para a Digitalização, seja em termos de estrutura técnica de produção, seja de sistema de transmissão, é atravessada por singularidades, em um contexto cada vez mais marcado pela complexidade relacionada às redes sociais e plataformas digitais. Este relatório traz atualização de pesquisa realizada há dez anos sobre os canais de TV vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, em cidades do interior do país. Além do aumento quantitativo dos núcleos de produção audiovisual e da adaptação às plataformas digitais, a pesquisa registra canais em desmantelamento e diversificação.

Palavras-chave: TVs universitárias. Digitalização. Campo público de televisão.

The transition into digitalization by University TVs in Brazil, whether in terms of the technical production or the transmission system, is permeated by singularities inherent to a context increasingly marked by the complexities of social networks and digital platforms. This report updates research conducted ten years ago on television channels linked to public Higher Education Institutions in the countryside of Brazil. Besides the quantitative increase in audiovisual production centers and the adaptation into digital platforms, the study observes the dismantling and diversification of channels.

Keywords: University TVs. Digitalization. Public field of broadcasters.

La transición de las emisoras universitarias vinculadas al campo público en Brasil a la digitalización, ya sea en términos de la estructura técnica de producción, ya sea en términos del sistema de transmisión, está atravesada por singularidades en un contexto cada vez más marcado por la complejidad relacionada con redes sociales y plataformas digitales. Este informe actualiza una investigación realizada hace diez años sobre los canales de televisión vinculados a las Instituciones de Educación Superior (IES) públicas de ciudades del interior del país. Además del aumento cuantitativo de los centros de producción audiovisual y la adaptación a las plataformas digitales, se registra el desmantelamiento y la diversificación de los canales.

Palabras clave: Emisoras universitarias. Digitalización. Campo público de televisión.

Instituições de Ensino Superior no interior do Brasil e polos audiovisuais: dez anos depois

A perspectiva de conquistar um espaço mais consistente para o campo público de emissoras de televisão na divisão do espectro da TV digital aberta no Brasil frustrou-se novamente, depois de quase uma década de negociações e articulações em torno do Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD)¹. Entretanto, em um contexto histórico de domínio das finalidades mercadológicas, a instituição, a partir de 1995, com a Lei da TV a Cabo, dos canais de utilização gratuita – TVs comunitárias, universitárias, ligadas aos poderes Judiciário, Legislativo e Executivo –, representou uma perspectiva de produção descentralizada e local, vinculada à pluralidade de representações regionais e culturais características dessas emissoras.

Passados dez anos do levantamento inicial (PREVEDELLO, 2013) dirigido ao mapeamento das TVs universitárias no interior do Brasil, o grupo de pesquisadores

vinculado ao Programa de Educação Tutorial da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PET/ECO/UFRJ) retoma este trabalho, com o objetivo de avaliar o estado atual dos núcleos audiovisuais ligados às Instituições de Ensino Superior (IES) fora das capitais. Para além de um aumento quantitativo de instituições e estruturas de produção, o estudo avança também no debate sobre os impactos da Digitalização (BOLAÑO; BRITTOS, 2007; CANAVILHAS, 2014; JENKINS, 2009) nos novos sistemas de transmissão. O uso das redes sociais, especialmente do Youtube, para distribuição do conteúdo audiovisual, marca uma distinção bastante definida na caracterização do processo produtivo, conforme observam Capanema e França (2013, p. 35):

O atual ecossistema midiático, no qual está inserida a televisão, promove transformações no modelo tradicional da TV: fragmenta a tela televisiva, liberta-a da sala de estar, segmenta o público, relativiza a grade de programação, demanda novos regimes de interação e formatos de negócio. Seja pela presença de aspectos televisivos na internet, seja através da aquisição de propriedades computacionais pela televisão tradicional, as experiências são feitas com o intuito de explorar formatos, linguagens e processos que melhor se adaptem à nova lógica digital.

Metodologicamente, a pesquisa dedica-se a um levantamento quantitativo e investigativo relacionado a três cortes:

- 1) identificação das universidades públicas nas cidades interioranas do país, registradas no site do Ministério da Educação;

¹ Os primeiros passos para a implantação da TV digital no Brasil foram dados ainda no fim dos anos 1990. As negociações para definição do padrão de transmissão – o Serviço Integrado de Transmissão Digital (ISDB-TB, sigla em inglês), modelo nipo-brasileiro – foram marcadas por uma intensa articulação das emissoras privadas, junto à mobilização dos movimentos sociais ligados à democratização da Comunicação. Por fim, o interesse comercial e privado prevaleceu, com uma migração direta dos canais analógicos para o espectro digital, sem ampliação dos canais públicos na TV aberta. O cronograma inicial previa finalizar a transição para o sistema digital em 2016, mas foi sucessivamente adiado. O desligamento total das transmissões analógicas nos canais abertos de TV no país está previsto para 2023.

- 2) identificação de núcleos de produção audiovisual reconhecidos como TVs das universidades, a partir de pesquisa nos sites das IES, citações em internet (a partir dos nomes das TVs e/ou universidades como palavras-chave) e redes sociais das emissoras; e
- 3) identificação das características de transmissão destes canais, por meio de pesquisas na internet (a partir dos nomes das TVs como palavras-chave), nos sites das universidades e no Youtube, este considerado como a plataforma referente à transmissão de programação ao vivo ou eventual.

O levantamento ainda dedica-se a entender se e como, com ampliação do uso das redes sociais, esses canais adaptaram-se às novas possibilidades interativas e de digitalização, e em que medida os novos recursos tecnológicos ampliaram ou não a existência das TVs universitárias. A relevância da pesquisa é justificada pela característica desses canais, que, por produzirem conteúdo local, contribuem para uma diversificação de produtos audiovisuais e para a consequente democratização da Comunicação, ganhando novas potencialidades com a multiplicação de plataformas de redes sociais e um novo padrão tecnológico (BOLAÑO, 2000).

A análise comparativa entre 2013 e 2023 permite observar que houve uma mudança, ainda que relativamente pequena, no quadro geral da educação superior nas cidades do interior do país. Nota-se, em primeiro lugar, o crescimento no número absoluto de universidades públicas nesses municípios, de 45 para 55 instituições.

Surgiram, ao longo do período de tempo analisado, dez universidades federais nas regiões Norte (2), Nordeste (5) e Centro-Oeste (3) do Brasil. Em ordem cronológica de fundação: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), 2013; Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob), 2013; Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), 2013; Universidade Federal do Cariri (Ufca), 2013; Universidade Federal de Catalão (Ufcat), 2018; Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), 2018; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (Ufape), 2018; Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), 2018; Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), 2019; e Universidade Federal de Jataí (UFJ), 2019.

Nesse período de dez anos, percebe-se que dos oito núcleos audiovisuais vinculados à Associação Brasileira de Televisões Universitárias (ABTU), apenas três permaneceram como integrantes da associação: Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Federal de Viçosa (UFV). A questão associativista é um elemento destacado por Maia e Del Bianco (2021) para o fortalecimento e a coesão do campo público de televisão no Brasil, desde a instituição do Fórum Nacional de TVs Públicas (Quadro1).

Outro fator relevante é que a transmissão, anteriormente predominante pela concessão de canais educativos ou de TV a cabo, perdeu o caráter de programação linear e passou a ocupar majoritariamente o espaço da internet. Assumiu, dessa forma, um aspecto mais relacionado a canais de divulgação institucional, especialmente no caso das emissoras que priorizam o Youtube.

[Quadro 1]
Núcleos audiovisuais ligados às
universidades públicas fora das capitais

TV	Cidade/Estado	Universidade
TV Ufopa	Santarém (PA)	Ufopa
UniTV	Anápolis (GO)	UEG
TV UFRB	Cruz das Almas (BA)	UFRB
TV UESB	Vitória da Conquista (BA)	UESB
TV Olhos D'água	Feira de Santana (BA)	UEFS
TV Caatinga - Univasf	Petrolina (PE)	Univasf
TV Universitária UFTM	Uberaba (MG)	UFTM
Ufop TV	Outro Preto (MG)	Ufop
TV Itajubá	Itajubá (MG)	Unifei
IPTV	Juiz de Fora (MG)	UFJF
TV UFU	Uberlândia (MG)	UFBE
Lavras TV	Lavras (MG)	UFLA
TV Viçosa	Viçosa (MG)	UFV
Unitevê	Niterói (RJ)	UFF
Unicamp TV	Campinas (SP)	Unicamp
TV Unitau	Taubaté (SP)	Unitau
TV UEL	Londrina (PR)	UEL
TV UEM	Maringá (PR)	UEM
TV Unicentro	Guarapuava (PR)	Unicentro
TV FURB	Blumenau (SC)	FURB
TV Campus	Santa Maria (RS)	UFSM
FURG TV	Rio Grande (RS)	FURG
TV Tapiri	Marabá (PR)	Unifesspa
NE	Araguaína (TO)	UFT
NE	Barreiras (BA)	UFOB
NE	Itabuna (BA)	UFSB
TV UESC	Ilhéus (BA)	UESC
TV UFCA	Juazeiro do Norte (CE)	UFCA
NE	Sobral (CE)	UVA
NE	Redenção (CE)	Unilab
NE	Crato (CE)	URCA
TV UFCG	Campina Grande (PB)	UFCG

[Quadro 1] Continuação

TV	Cidade/Estado	Universidade
TV Ufape	Garanhus (PE)	UFAPE
TV UERN	Mossoró (RN)	UERN
TV UFDPAr	Paranaíba (PI)	UFDPAr
TV UFERSA	Mossoró (RN)	UFERSA
UFCAT (Canal do Youtube)	Catalão (GO)	UFCAT
TV UFG	Jataí (GO)	UFG
NE	Rondonópolis (MT)	UFR
NE	Dourados (MS)	UFGD
TV UFSJ	São João Del Rei (MG)	UFSJ
TV UFVJM	Diamantina (MG)	UFVJM
NE	Seropédica (RJ)	UFRRJ
TV UENF	Campos dos Goytacazes (RJ)	UENF
TV UFSCar	São Carlos (SP)	UFSCar
UFABC	Santo André	UFABC
Unila	Foz do Iguaçu (PR)	UNILA
NE	Jacarezinho (PR)	UENP
Periódico UEPG	Ponta Grossa (PR)	UEPG
TV Imago Unioeste	Cascavel (PR)	Unioeste
Em Pauta TV UFPel	Pelotas (RS)	UFPel
TVC Unipampa	Bagé (RS)	Unipampa
NE	Chapecó (SC)	UFFS

Fonte: Elaborada pelos autores

Sistemas de transmissão

Em 2013, apenas duas emissoras faziam transmissões pelo YouTube; já em 2023, a plataforma é o principal meio de transmissão, hospedando 38 das 42 TVs pesquisadas. Destas, 22 transmitem exclusivamente pelo YouTube. Na pesquisa anterior, a principal forma de transmissão era a TV a cabo (12 TVs); hoje, apenas quatro seguem com esse meio. Outro dado relevante é que anteriormente sete canais transmitiam pela TV

aberta, já em 2022, apenas quatro, número que se igualou ao da TV fechada (Quadro 2). Essa informação parece bastante significativa para avaliar as adaptações das emissoras à convergência digital de forma mais complexa, como um novo sistema de produção e transmissão. De todas as emissoras pesquisadas, dez foram desativadas. Algumas universidades não produzem conteúdo autoral nas TVs, mas têm um canal para transmissão de solenidades e atos oficiais, como formaturas e reuniões de Conselhos.

[Quadro 2]
Sistemas de transmissão nos núcleos audiovisuais de
universidades públicas fora das capitais

TV	Ano	Canal	Sistema de transmissão
TV Ufopa	2011	YouTube	www.youtube.com/user/comunicaufopa
UniTV (UEG)	2010	YouTube	www.youtube.com/c/UEGTV
TV UFU	1988	YouTube Site 4.1 (aberto) 5 (cabó)	www.tvuniversitaria.ufu.br e www.youtube.com/c/TVUniversitariaUFU TV aberta e fechada
TV Viçosa	1992	YouTube Site Aplicativo 13 (aberto) 8 e 10.2 (SCTV)	www.youtube.com/c/TVViçosa https://fratevi.org.br e App TV Viçosa TV aberta e fechada
TV Olhos D'água - Ufes	1997	YouTube	www.youtube.com/user/tvuefsba
TV Universitária UFTM	1997	Youtube	https://www.youtube.com/c/uftmsocial
TVU UFPA	1999	Desativado	Desativado
TV Ufop	2001	Canal educativo TV aberta Youtube Site da UFOP	Canal 31 UHF Internet https://www.youtube.com/user/tvufop https://tv.ufop.br/
UFRB WebTV	2010	YouTube	Internet https://www.youtube.com/c/TVUFRB
TV UESB	2010	YouTube 4.1	Internet www.youtube.com/c/TVUESB TV aberta
TV Caatinga - Univasf	2010	YouTube	Internet www.youtube.com/c/RTVCaatingaUnivasf
UNIFEI TV	N/E	TV Itajubá Canal aberto Youtube	Internet www.youtube.com/user/rpunifei
IPTV UFJF	N/E	N/E	https://www.youtube.com/watch?v=cZzJUd762U8
Unitevê	2000	YouTube	www.youtube.com/user/uniteveuff
TV Unicamp	2000	YouTube	www.youtube.com/c/TVUnicamp
TV Unitaú	2010	YouTube	www.youtube.com/user/TVUNITAU

[Quadro 2] Continuação

TV	Ano	Canal	Sistema de transmissão
FURB TV	1994	YouTube	www.youtube.com/c/furbtv
TV UEL	2008	YouTube	www.youtube.com/user/tvuel
TV UEM	2010	YouTube	https://www.youtube.com/uemtv
TV Unicentro	2010	YouTube	www.youtube.com/c/UnicentroTV
TV Campus UFSM	1996	YouTube 15 (NET Santa Maria)	https://www.youtube.com/c/tvcampusUFSM TV fechada
FURG TV	1998	Desativado	Desativado
TV Tapiri	2021	Youtube	https://www.youtube.com/@tvtapiri7454/about
TV UESC	2004	Youtube	https://www.youtube.com/@TVUESC/about
TV UFCA	2015	Youtube	https://www.youtube.com/@UFCATVOFICIAL/about
TV UFCG	2020	Youtube	https://www.youtube.com/@TVUFCG/about
TV Ufape	2020	Youtube	https://www.youtube.com/@ufape30/about
TV UERN	2014	Youtube	https://www.youtube.com/@UernTv/about
TV UFDF	2020	Youtube	https://www.youtube.com/@TVUFDFPar/about
TV UFERSA	2012	Youtube	https://www.youtube.com/channel/UC3aVc-c6Apico5lvkVluBBw
UFCAT	2013	Youtube	https://www.youtube.com/@ufcat_/about
TV UFG	1996	Site/ Canal de TV	15.1 em sinal aberto (UHF) ou no canal 21 da NET- Goiânia
TV UFSJ	2014	Youtube	https://www.youtube.com/@tvufsj/about
TV UFVJM	2013	Youtube	https://www.youtube.com/@tvufvjm8112/videos
TV UENF	2020	Youtube	https://www.youtube.com/@UENFTV/about
TV UFSCar	2016	Youtube	https://www.youtube.com/@TVUFSCar/about
UFABC	2011	Youtube	https://www.youtube.com/@ufabcoficial/about
Unilab	2011	Youtube	https://www.youtube.com/@unila/videos
Periódico UEPG	2015	Youtube	https://www.youtube.com/@PeriodicoUEPG/about

[Quadro 2] Continuação

TV	Ano	Canal	Sistema de transmissão
TV Imago Unioeste	2016	Youtube	https://www.youtube.com/@imagotvunioeste8320/about
TV UFPel	2014	Youtube	https://www.youtube.com/@EmPautaUFPel/about
TVC Unipampa	2016	Youtube	https://www.youtube.com/@tvcunipampa-campusbage4096/about

Fonte: Elaborado pelos autores

Considerações finais

Entre os 42 núcleos de produção audiovisual vinculados às universidades – e ampliados nesta revisão, de acordo com a expansão das instituições –, pelo menos dez tiveram suas operações interrompidas recentemente (TV Ufape, TV UFDPAr, TV UENF) ou já há alguns anos (TV UFLA, TV Tapiri, TV UFVJM, TV Imago Unioeste, TV Unipampa, TV UFSCar). Por outro lado, há 11 canais de uso prioritariamente institucional, como janelas de transmissões de solenidades, formaturas ou reuniões de Conselhos. Teria-se, nesse caso, pelo menos metade dos núcleos em esvaziamento como potencialidade de produção local contra-hegemônica. Em outra linha, entretanto, verifica-se um aumento do número de TVs universitárias detentoras de canal próprio, assim como se detecta a presença maciça no Youtube. Esses resultados indicam um momento de revisão de sistemas de produção e transmissão, bem como uma reacomodação dos atores envolvidos no processo de distribuição de canais audiovisuais no país.

As televisões universitárias acompanharam, nos últimos dez anos, conforme demonstram os dados, o processo de migração de canais para as plataformas digitais, em busca de maior democratização da produção e veiculação de seus materiais. A forte presença nas redes sociais e novas plataformas de distribuição demonstra que, embora a Lei da TV a Cabo tenha tido impacto positivo sobre o campo, ainda existem entraves na concessão de canais para IES, como burocracia e falta de investimento, principalmente nas instituições públicas. Nesse processo de expansão do digital e dos dispositivos móveis como suporte, é importante destacar que essas TVs passam, agora, a sofrer a influência do padrão tecno-estético das redes sociais, produzindo novos formatos e modos de fazer jornalismo audiovisual. Isso não exclui, no entanto, a influência que o telejornalismo ainda exerce, com impacto no seu padrão tecno-estético hegemônico. Nesse caso, o que cabe investigar é quanto ambos os padrões – tanto do telejornalismo

quanto das redes sociais — relacionam-se mutuamente, gerando reflexos também nas televisões universitárias. As vantagens da era digital são inúmeras para a democratização da produção de conteúdos, assim como para sua distribuição.

O aparelhamento institucional, contudo, evidencia que existe um distanciamento do que se compreende como televisão universitária, devido à escassez de uma produção audiovisual que priorize o interesse público no processo de fortalecimento do desenvolvimento regional e, conseqüentemente, da democratização da Comunicação. É importante ressaltar, entretanto, que, no contexto das cidades interioranas, em dez anos pelo menos nove canais foram desativados, tanto em sistema de transmissão analógica quanto digital. Trata-se, evidentemente, de uma série de implicações relacionadas também aos avanços da Digitalização, dificuldades estruturais, de recursos humanos e de operacionalização de novos agentes na produção audiovisual das universidades. Diante do relevante uso das novas plataformas, a continuidade desta pesquisa é importante para compreender de que formas as TVs universitárias utilizam as tecnologias digitais e as redes sociais para transformar a produção e transmissão de suas programações. Esse movimento demonstra que as televisões universitárias têm buscado novas linguagens e alternativas às formas tradicionais de veiculação de seus conteúdos. O prosseguimento desta pesquisa buscará entender de que forma as TVs universitárias influenciam e são influenciadas pela linguagem e pelo padrão tecno-estético do digital e das mídias sociais on-line, e como fica o papel do telejornalismo em sua releitura e experimentações para as práticas de jornalismo audiovisual. ■

[CARINE FELKL PREVEDELLO]

Doutora e professora da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ), tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) da ECO e pesquisadora em Economia Política da Comunicação.
E-mail: carine.prevedello@eco.ufrj.br

Referências

BOLAÑO, César. **Indústria cultural, informação e capitalismo**. São Paulo: Hucitec: Polis, 2000.

BOLAÑO, César; BRITTOS, Valério. **Televisão brasileira na era digital**: exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes. São Paulo: Paulus, 2007.

CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Labcom, 2014.

CAPANEMA, Letícia; FRANÇA, Renné Oliveira. A televisão no ciberespaço: reformulações da televisão na internet e na TV digital. **Revista GeMinis**, São Carlos, v. 4, n. 1, p. 20-36, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/46p9lXK>. Acesso em: 1 set. 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

MAIA, Kamyla Faria; DEL BIANCO, Nélia Rodrigues. Aproximações entre os conceitos de TVs universitárias e campo público de televisão no Brasil. **Revista Conexão: Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v. 20, n. 39, p. 197-210, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3ZzEZj9>. Acesso em: 1 set. 2023.

PREVEDELLO, Carine Felkl. **Televisões universitárias público-estatais no interior do Brasil**: um breve eco da pluralidade rumo à digitalização. 2013. Tese (Doutorado em Comunicação Social) –Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.